

REDEFOR

2011/2012

Rede São Paulo de Formação Docente



Secretaria da Educação

**IV Encontro Presencial na
Diretoria de Ensino
15/09/2012**

**Ensino Médio construindo
pontes com uma sociedade
de sujeitos**

Roteiro

**1º Momento: Sociologia da
Experiência e as três lógicas de
socialização (1h40)**



2º Momento: Políticas de Cultura e Extensão Universitária: seu compromisso com a sociedade (80min)

3º Momento: O aluno do Ensino Médio como sujeito de sua formação (40min)

1º Momento: Sociologia da Experiência e as três lógicas de socialização (1h40)

- a) Leitura de texto (Wautier, 2003)
[trecho selecionado]. (30min)**
- b) Discussão em grupo: (50min)**
 - O que são as três lógicas da
ação propostas por Dubet
(lógica da integração, da
estratégia e da subjetivação)?**



- Como essa abordagem pode contribuir para que o aluno de Ensino Médio seja o sujeito de sua própria formação?**
- c) Registrar por escrito as sugestões elaboradas pelo grupo em função da discussão dessas duas problemáticas. (20min)**

Wautier A.M. Para uma Sociologia da Experiência. Uma leitura contemporânea: François Dubet. Sociologias 5(9):174-214, jan-jun, 2003.

<http://www.scielo.br/pdf/soc/n9/n9a07.pdf> (acesso em: 3 de setembro de 2012)



Dubet define a experiência como objeto sociológico:

“A sociologia da experiência social visa definir a experiência como uma combinação de lógicas de ação que vinculam o ator a cada uma das dimensões de um sistema.



O ator deve articular essas lógicas de ação diferentes, e a dinâmica que resulta desta atividade constitui a subjetividade do ator e sua reflexividade”.

Três lógicas de ação:

1ª) Na “integração”, a identidade é ‘adscrição’, submissão pela interiorização de valores institucionalizados por meio de papéis. O reconhecimento do ator se daria na medida em que estivesse integrado. Então:



“As relações sociais são caracterizadas pela oposição entre ‘eles’ e ‘nós’. O outro é definido pela diferença, definido como o ‘estranho’ contrário a ‘nós’, ao grupo. O que fundamenta a ação são os valores.

[...] Enfim, a lógica da integração considera as condutas de crise como patológicas, como falhas da socialização e da integração ao sistema. Nessa lógica, que domina a visão clássica da sociedade, os indivíduos têm como objetivo manter a continuidade de sua identidade".

2ª) “Na lógica da estratégia, a identidade é um recurso, um meio, num mercado concorrencial, mercado entendido não só do ponto de vista econômico, mas em todas as atividades sociais. A identidade é vinculada a um conceito de status e não mais a um papel.”



O reconhecimento do ator provém dos recursos que tem para influenciar os outros a partir da posição que ocupa.

“A identidade é um meio para atingir determinados fins e a ‘integração’ é substituída pela regulação: as regras do jogo.

As relações sociais são definidas em termos de concorrência, de rivalidade de interesses individuais ou coletivos. O que está em jogo na ação, neste caso, é o poder. Os atores vão definir seus objetivos, escolher o que para eles é útil, enfrentar a concorrência com os outros (dinheiro, política, amor) e vão desenvolver estratégias para influenciar os outros."

3ª) A “subjetivação” é uma lógica que não deve ser confundida com seu significado determinista ou individualista, ou seja, o ator não pode ser entendido aqui reduzido a seus papéis ou a seus interesses.



É uma atividade crítica: nem integradora, nem estratégica. Como 'sujeito', o ator "é", na medida em que seja capaz de se distanciar de si mesmo e da sociedade.



“Sua identidade é definida como um engajamento, permitindo a ele se perceber como ator de sua própria vida, engajamento realizado no sofrimento: pela necessidade de distanciamento crítico e pela dificuldade de alcançar essa qualidade de sujeito.



As relações sociais são percebidas em termos de obstáculos ao reconhecimento e à expressão dessa subjetividade.”



Quadro 1: O “conjunto social”: as lógicas de ação

Lógicas de ação Critérios	Integração (comunidade)	Estratégia (mercado)	Subjetivação (lógica cultural)
Identidade do ator	Adscrição Estratégia: interiorização de valores e modelos culturais institucionalizados através de papéis identidade integradora como fim	Status Estratégia: regulação dos intercâmbios sociais (regras do jogo) identidade = recurso – meio para atingir fins	Engajamento (na construção do sujeito) Estratégia: distanciamento crítico identidade = procura inacabada para ser autor de sua própria vida
Natureza das relações sociais	Oposição (em relação a quem não é da comunidade) Eles/nós: conformidade/desvio: in/out	Concorrência Rivalidade de interesses Interdependência (quem sai do jogo é um perdedor)	Obstáculo à expressão da subjetividade, ao reconhecimento conflito = luta contra a alienação e a dominação, tornando o ator sujeito
O que fundamenta a ação dos atores	Valores como fim Cultura entendida como fundamento de identidade	Poder (estratégia para influenciar os outros) mobilização racional	Crítica social Cultura como definição do sujeito, como criatividade
Tipos de explicação da sociedade (Sistema de Referência)	Visão clássica Continuidade das identidades e estabilidade das condutas sociais (adesão e expectativas sociais interiorizadas; denúncia das condutas de “crise”)	Sociologia de ação estratégica Visão liberal da sociedade: procura de equilíbrio numa sociedade “aberta” à concorrência; denúncia da sociedade “bloqueada”	Sociologia do sujeito e da ação A crítica como condição de construção das experiências sociais (criatividade e autonomia); denúncia da alienação
Conceito-chave	Vínculos (identidades culturais)	Interesses (racionalidade instrumental)	Atividade crítica (ação política)

Quadro 2: A experiência social: relações entre lógicas de ação e sistema

Lógicas de ação	Integração	Estratégia	Subjetivação
Sistema social	Sistema de integração (fornece ferramentas culturais e sociais para construir uma lógica de integração) ? modelo de unidade funcional (a ação deriva do sistema, ação determinada)	Sistema de interdependência (entre ações individuais) ? modelo de racionalidade limitada (existem coerções e regras), modelos econômicos (o sistema deriva da ação, produto de condutas individuais)	Sistema de ação histórica (historicidade como modo de ação social) Existe tensão entre comunidade e mercado, entre cultura e relações sociais de dominação: tensão que fornece elementos para uma crítica da sociedade. ? modelo de ação social subjetiva
Mecanismos de articulação (entre lógicas e sistemas de ação)	Socialização Isto é: reprodução de códigos. Ao mesmo tempo educação e controle social	Jogo (regras do jogo dadas, mas... objetivo: manter ou transformar as regras do jogo; as capacidades de jogar são desiguais)	Tensão dialética (entre adesão e distanciamento da sociedade) A reflexividade leva à luta contra a alienação e a dominação social, no sofrimento
Dimensão essencial de vida social "conjuntos práticos" ? perspectiva analítica	Instituições	Classes sociais	Cultura (representação)

Experiência Social

Para Dubet existe uma pluralidade de sistemas; não há uma unidade social. “Cada lógica de ação remete a um sistema, a um tipo de explicação social que coexiste com outras formas de explicação, na diversidade.



Numa mesma realidade social podemos encontrar processos de socialização, mecanismos de jogo e tensão dialética. O fato de que a sociedade parece coesa não significa que seja um sistema.



**A diversidade das lógicas de ação
convida a aceitar uma diversidade
de tipos de explicações e a
conceber a sociedade como um
todo desprovido de centro.”**

Experiência Social

A experiência social será então a atividade, o trabalho pelo qual o indivíduo poderá construir uma identidade social, articulando as diversas lógicas de ação em que está engajado.



Então, “a experiência social não só é construída, manifestada no discurso dos atores, mas ela é uma atividade crítica, uma reconstrução que só é possível porque o ator não é totalmente socializado e porque ele é capaz de construir um ‘projeto ético’:



além da procura de realização pessoal, ele é capaz de ser alguém que, apesar de viver sua liberdade na angústia (diante das consequências de suas escolhas), quer ser autor de sua própria vida".

**2º Momento: Políticas
de Cultura e Extensão
Universitária: seu
compromisso com
a sociedade (80min)**

**a) Leitura de texto (Arruda, 2010).
(30min)**

b) Discussão em grupo: (30min)

- Como o Ensino Médio cumpriria o papel de “construir pontes” com a sociedade, preservando a identidade social?**



- Isto poderia ser feito com ferramentas de Cultura e Extensão? Por que e/ou como?**
- c) Registrar por escrito as sugestões elaboradas pelo grupo em função da discussão dessas duas problemáticas. (20min)**

Arruda M.A.N. Políticas Públicas de Cultura e Extensão Universitária. Revista Cultura e Extensão USP, (4): 9-16. Outubro, 2010.

<http://www.prceu.usp.br/revistausp4.pdf> (acesso em: 3 de setembro de 2012)

Resumo

O artigo pretende refletir sobre a natureza das atividades de Cultura e Extensão nas universidades públicas, com o objetivo de construir diretrizes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das ações implementadas.



**Tendo em vista a proposta geral,
busca-se situar as iniciativas da área
e estabelecer os elos de identificação
e diferenciação no interior do
conjunto abrangente do qual são
parte integrante.**



Nesse sentido, analisam-se as conexões existentes entre a pesquisa científica, a cultura e as atividades de extensão, salientando tanto o caráter indissociável entre elas quanto os problemas advindos da sua elisão.



Finalmente, o artigo aponta para as formas contemporâneas da vida social na qual a divulgação científica é componente e expressão de uma cultura crescentemente racionalizada e predominantemente técnica.

A autora considera que “o dilema da área de cultura e extensão resulta de uma dificuldade de pensá-la para além da estreita divulgação e da simples prestação de serviços e de atendimento de demandas, mas, em especial, da necessidade de distingui-la do domínio do mercado”.

E mais além: “A área da cultura e da extensão deve se orientar por uma visão pública das atividades que implementa [...]. Por se tratar de instituições públicas, as universidades estão envolvidas por compromissos republicanos.



A condição mesma desse exercício é a de se **construir pontes com a sociedade que não suprimam a essência de sua identidade formada no axioma do conhecimento...".**

Por fim, “a universidade não cumpriria seu papel de formar cidadãos para o mundo em movimento, caso não democratizasse e difundisse o acesso à cultura, êmulo da ultrapassagem das profundas desigualdades sociais”.

3º Momento: O aluno do Ensino Médio como sujeito de sua formação (40min)

1) Como, na Escola, consolidar o aluno do Ensino Médio como sujeito de sua própria formação, mobilizando para isso a compreensão de que três lógicas de ação agem na formação da identidade do aluno?



2) Poderiam ações junto à comunidade local, a exemplo de ações de extensão e cultura, favorecer esse processo? O que pode fazer a Escola para isso?

Orientações finais

**A proposta elaborada no 3º
Momento da atividade será postada
pelo cursista, individualmente, no
Ambiente Virtual de Aprendizagem
de seu curso, no prazo de sete dias.**

**Obrigado!
Bom Trabalho!**